

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 133Data: 02.05.89 Pg.: _____

Funai quer garantir posse de terra indígena

(Minaçu (Martinez Pontes, enviado especial) - A Superintendência Regional da Funai de Goiás deverá obter hoje na Justiça Federal uma liminar para garantir a reintegração de posse da área indígena dos Avá-Canoeiro, em Minaçu. Com isso, serão retirados das margens do Rio Maranhão, cerca de 100 garimpeiros, próximos às obras da Hidrelétrica de Serra da Mesa.

Essa é a segunda vez que os garimpeiros invadem a área. Em setembro do ano passado, cerca de 40 deles foram retirados com ajuda da Polícia Federal. Mas este ano eles chegaram antes, aproveitando a baixa do rio que aconteceu mais cedo. Mais de 100 homens estão instalados com suas dragas, lavando cascalho em busca de ouro. Muitos reclamam que não está compensando trabalhar, pois o ouro é pouco e os gastos elevados. Mas eles continuam a chegar, de todas as partes do Estado e do País.

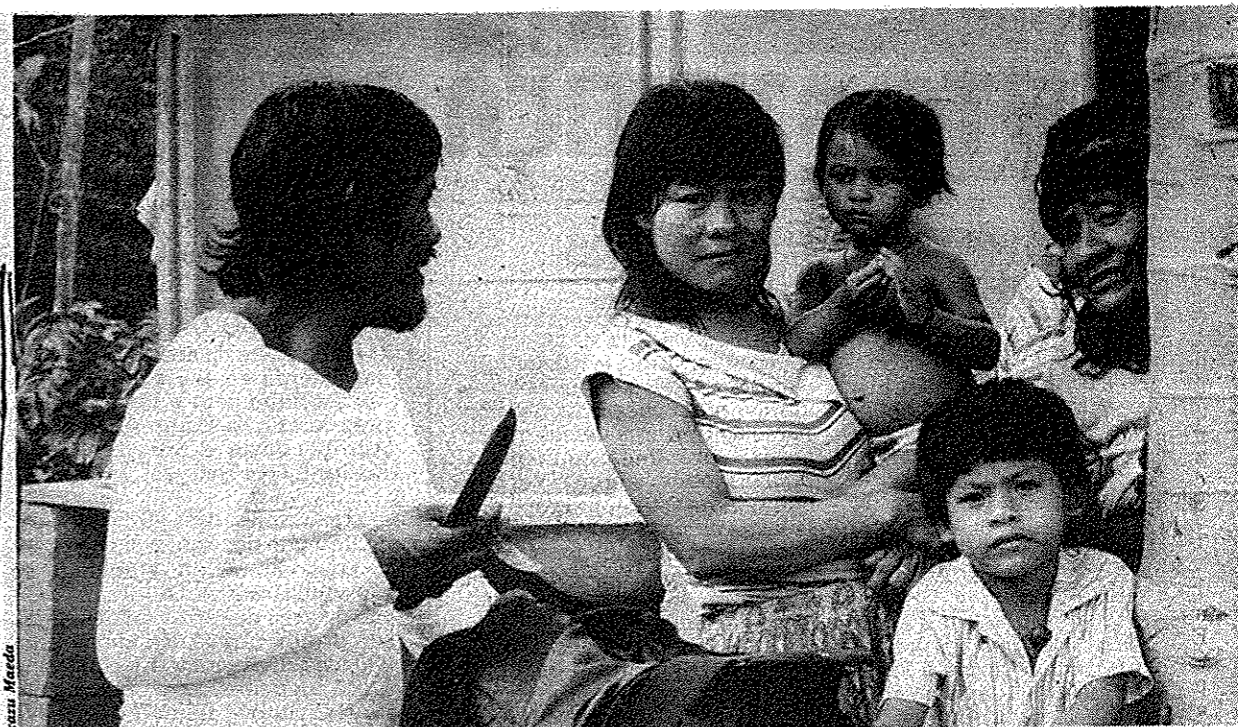
Sair da área de imediato eles não querem. Alguns dizem que estão sem dinheiro até para voltar para suas cidades. A verdade é que todos continuam trabalhando incessantemente. Em alguns barrancos funcionam ao mesmo tempo cinco motores de sucção, com mais de 20 empregados para esculpir nos barrancos paredes de muitos metros de altura e chegar até o cascalho. O superintendente da Funai em Goiás, Nivon de Carvalho e Silva, que esteve visitando a área ontem, afirma que a presença dos garimpeiros no local é prejudicial ao trabalho que vem sendo desenvolvido com os poucos remanescentes dos Avá-Canoeiro. Nivon acha que eles devem sair imediatamente, pois dar mais tempo seria legalizar uma ilegalidade, já que a área é de jurisdição federal.

Também o secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Estado, Valterli Guedes, esteve aqui ontem, fazendo uma visita para conhecer de perto a situação. A ação pela retirada dos garimpeiros partiu de sua pasta, acionando a Funai, que entrou na Justiça no último dia 28. Segundo o Secretário, se os garimpeiros não forem retirados agora, quando o rio chegar ao seu nível mais baixo, no mês de setembro, o local será praticamente invadido por centenas deles, o que provocará um desequilíbrio ecológico.

PARQUE ECOLÓGICO

Valterli Guedes encaminhou à Assembléia Estadual Constituinte uma proposta no sentido de transformar a área dos Avá-Canoeiro em reserva ecológica, a ser dotada de infra-estrutura para que haja conservação das matas virgens e de todo o manancial ecológico local. A idéia nasceu de várias entidades do Estado, que esperam ver aprovada a sugestão. Segundo Valterli, os recursos necessários para viabilizar o parque não somam grandes quantias. Por isso, a sua intenção é de manter a área intocada.

Exemplos como o do garimpeiro Alencar Feix mostram como o local atrai os pescadores de ouro e revela, por outro lado, que há uma contradição no que falam a respeito da produção de ouro de cascalho do Rio Maranhão, o mesmo que, ao se juntar com o Rio Paraná, forma o Tocantins. Alencar



Índios Avá-Canoeiro estão apreensivos com a presença dos garimpeiros e a hidrelétrica

veio do Rio Grande do Sul e afirma que trabalhou com seu equipamento durante 15 dias, mas obteve apenas oito gramas de ouro, o que não deu para pagar os custos com óleo diesel, alimentação e outras despesas. Mas o investimento que outros colegas seus estão fazendo provam o contrário. O custo de um motor com bomba de sucção chega a mais de NCz\$ 12 mil, e há quem instale cinco deles em um mesmo barranco.

Para se chegar ao cascalho em alguns locais, é preciso trabalhar durante dez dias, com custos elevados por dia de trabalho, pois são necessários muitos empregados. O Superintendente da Funai duvida da alegação de que a produção do local não compensa. Por isso, a reivindicação dos garimpeiros de que necessitariam de muitos dias para sair do local não será considerada, pois têm lucro suficiente para se deslocar para outras regiões onde não prejudiquem terrenos indígenas.